

● CIÊNCIA

Madeira assegura participação na Agência Espacial Portuguesa

PARTICIPAÇÃO COM O ESTATUTO DE 'REGIÃO OBSERVADORA' É GARANTIDA ATRAVÉS DA ARDITI

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

A Madeira já assegurou a participação na 'Portugal Space'- Agência Espacial Portuguesa como 'região observadora', estatuto que foi aprovado na Assembleia Geral daquela entidade no passado dia 16 de Dezembro de 2019.

A participação do Governo Regional da Madeira, através da ARDITI, na Agência Espacial Portuguesa, uma organização privada e sem fins lucrativos, criada pelo Governo português em conjunto com o Governo Regional dos Açores, como a mais moderna agência espacial do mundo, é tida como um passo importante no fortalecimento da Madeira na área do Espaço.

Recorde-se que, desde a criação, em Março de 2019, da 'Portugal Space', a sua presidente, Chiara Manfletti, tem salientado que as actividades espaciais são vitais para o bem-estar da sociedade, o crescimento futuro e o êxito económico dos países e regiões, constituindo por tais razões um investimento estratégico para os sectores público e privado.

Ao DIÁRIO, a Secretaria Regional de Educação que tem a tutela da Ciência e Tecnologia, garante que o estatuto de 'região observadora' é uma qualidade que se pretende incrementar, com o objectivo de posicionar a Região como parte relevante da estratégia nacional para o 'Espaço'.

Mais do que exploração espacial

Recorde-se que a agência em causa está a trabalhar na implementação da estratégia nacional para o 'Espaço', promovendo a integração da tecnologia espacial na economia e no desenvolvimento de serviços e aplicações, nomeadamente no domínio da observação da terra e telecomunicações, bem como em áreas emergentes como a segurança espacial.

Mas há aspectos que interessam particularmente à Região. É o caso de áreas que têm sido destacadas por Chiara Manfletti, como a importância do Espaço para a susten-



Agência Espacial Portuguesa foi criada em Março de 2019. FOTO DR

tabilidade e o aumento da exploração socio-económica dos oceanos. Também devem ser focados os casos particulares de aplicação da tecnologia e dos dados espaciais aos oceanos para garantir a segurança marítima, nomeadamente da zona económica exclusiva, mas também na pesca e na vigilância dos oceanos e do clima, a automação dos transportes navais ou o estado das condições ambientais e da gestão de resíduos, bem como a preservação da biodiversidade.

Além disso, a 'Portugal Space' promoverá o acesso das instituições e indústrias portuguesas de investigação ao desenvolvimento tecnológico e ciências espaciais, ao mesmo tempo que garantirá o compromisso de liderar a democratização do acesso espacial (através também da criação de novos portos espaciais e do desenvolvimento de micro lançadores a partir de Portugal) e dos

dados espaciais (através do desenvolvimento de plataformas novas e mais pequenas).

A diversificação das plataformas, que inclui agora também pequenos satélites, constitui assim uma oportunidade para os novos operadores

comerciais desenvolverem produtos competitivos em tempos mais curtos e com montantes de financiamento mais baixos.

Acima de tudo, refira-se, o principal objectivo do 'Portugal Space' é promover e fortalecer o Espaço, o

seu ecossistema e a sua cadeia de valor em Portugal, em benefício da sociedade e das economias do país e do mundo, actuando como uma unidade de negócios e desenvolvimento para universidades, entidades de investigação e empresas de todas as regiões do país. A promoção da economia espacial e da inovação em Portugal, pretende atrair, na próxima década, 2.500 milhões de euros em investimento público e privado, nacional e europeu.

Desta forma e com a participação nesta agência, a SRE sublinha que "a Região passa assim a ter acesso a um dos instrumentos mais importantes no âmbito da estratégia nacional para o Espaço, o qual não se resume apenas a iniciativas directamente relacionadas com a exploração espacial, mas abrange tecnologias de monitorização e oportunidades para outras áreas do conhecimento e empresariais".

DESAFIOS

A 'Portugal Space' considera aumentar em 10 vezes no nível global de investimento espacial em Portugal até 2030, incluindo os seguintes principais desafios:

■ aumentar os resultados anuais das actividades espaciais em Portugal cerca de 500 milhões de euros até 2030;

■ criar e promover cerca de mil postos de trabalho qualificados em Portugal no período 2020-2030;

■ atrair actores importantes para

operar em Portugal e desenvolver novos projectos empresariais para ajudar a promover novas actividades de elevado valor acrescentado;

■ reforçar a investigação espacial em estreita cooperação com o meio académico, os cientistas, a administração pública e, sobretudo, o sector empresarial, juntamente com o desenvolvimento de novas competências e a formação avançada de recursos humanos qualificados.